

TRANSPORTE

SÁBADO 08 / 22H00

CCVF

GRANDE AUDITÓRIO

EMANUEL GAT

CCN - BALLET

DE LORRAINE

#

2

Coreografia **Emanuel Gat** /
Assistência à Coreografia **Hervé
Chaussard e Michael Lohr** /
Música **Frédéric Duru** / Desenho
de Luz **Olivier Bauer** / Repetidora
Valérie Ferrando / Interpretação
**Amandine Biancherin, Agnès
Boulanger, Pauline Colemard,
Morgan De Quelen, Vivien
Ingrams, Laure Lescoff, Valérie
Ly-Cuong, Sakiko Oishi
Marion Rastouil, Elisa Ribes,**

**Ligia Saldanha, Jonathan
Archambault, Guillaume
Busillet, Valentin Chargy,
Justin Cumine, Charles Dalerçi,
Fabio Dolce, Dmitri Domojirov,
Phanuel Erdmann, Tristan Ihne,
Joris Perez, Yoann Rifosta** /
Duração 20 min. (Intervalo entre
espetáculos) / Maiores de 3

*Texto de Paulo Pinto

A PAUSA NECESSÁRIA À TRANSPOSIÇÃO THE NECESSARY PAUSE FOR TRANSPOSITION

TRANSPOSIÇÃO, EM LINGUAGEM MUSICAL, SIGNIFICA A MODIFICAÇÃO DA
In music transposition refers to the process, or operation, of moving a collection of notes (pitch-
TONALIDADE BASE DE NOTAS OU DE ACORDES, MANTENDO O MESMO INTER-
tches or pitch classes) up or down in pitch by a constant interval. Transpose is to make one or
VALO CONSTANTE. TRANSPOR É AUMENTAR OU DIMINUIR UM OU MAIS TONS,
more tones go up or down and it is to draw from a new sound palette in order to say the “same”,
É SOCORRER-SE DE UMA NOVA PALETA SONORA PARA DIZER O “MESMO”, POR
in other “words”. In Transposition#2 it is the human being who is at stake. It is a new take on
OUTRAS “PALAVRAS”. EM TRANSPOSITION#2, É O SER HUMANO QUE ESTÁ
questions that concern us and relate to the collective and ourselves. It is a new way to look at
EM CAUSA. É UM NOVO OLHAR PARA AS QUESTÕES QUE NOS PREOCUPAM E
movement on stage.
QUE SE RELACIONAM CONNOSCO E COM O COLETIVO. É UM MODO RENOVA-

DO DE OLHAR PARA O MOVIMENTO EM PALCO.

TRANSPOSITION # 2, segunda parte de um conceito coreográfico que coloca a natureza humana no processo de transposição, recorre à simplicidade de meios. O cenário é limitado à mais reduzida expressão. Apenas o que os bastidores são capazes de delimitar. O guarda-roupa é escasso. Roupa interior, crua, comum, não uma roupa elaborada e pensada ao pormenor. Simples slips e soutiens. Simples t-shirts e camisas. Peúgas! A economia estende-se a todo o set. Como banda sonora, ruído de fundo e palavras, música de Bach, em ré menor, para além de outro repertório clássico. Fragmentos de frases. Como se colocássemos a nu a complexidade de um mundo que se pretende ascético no recurso, sem complicações no olhar.

O corpo de bailarinos preenche o palco. Há grandes movimentos em conjunto que fazem da coreografia uma massa dinâmica intensa, colorida, misturando o tecido da roupa com a pele de corpos parcialmente despidos. Aproximações. Recuos. Corpos que se deslocam no mesmo sentido, mas em posturas distintas. Uns caminham de frente. Outros, de costas. Outros, ainda, numa espécie de gatinhar. Corrida e marcha mais lenta. Rotações. Estaticidade e contemplação do outro.

Transpor é aqui encontrar novas soluções para os mesmos problemas. Deslocar o nosso olhar. Transpor é encontrar um novo paradigma, essa palavra tão usada sem efeito notório. Subir de tom no movimento, mesmo quando “o sol baixa uma oitava”. O que acontece quando o nosso olhar muda de perspetiva? Que soluções encontraremos se nos descentrarmos da nossa habitual postura? Transpor é procurar a excentricidade necessária para superar a contrariedade. *Transposition#2* é uma obra de grande plasticidade cinética. Nos intervalos do movimento, existe a pausa necessária à transposição.*

TRANSPOSITION # 2 is the second part of a choreographic concept that places human nature at the heart of the transposition process, in a simple fashion. The scenario is completely toned down and the wardrobe keep to a minimal – there is only what the backstage can hold. The underwear is plain and ordinary and not elaborate or detailed. There are plain slips and soutiens; plain t-shirts, shirts, and socks! Everything on set is designed from an economic point of view. The soundtrack is made up of background noise, words, Bach music in D minor and classical repertoire. There are fragments of sentences that unveil the complexity of a world aesthetic in shape, but easy to observe.

The corps de ballet* takes the whole stage, where there are big collective movements that transform the choreography into a colourful, intense and dynamic mass, mixing fabrics with the skin of the half-dressed bodies. There are dance movements where dancers either come together or retreat, and bodies that walk in the same direction, but in different postures. Some walk facing forward, others backwards. There are those who even engage in a kind of crawling. There are sprints and slow walks. Rotations. There are static movements and contemplation moments.

Transpose is to find new solutions to the same problems and to change our perspective. Transpose is to find a new paradigm - a worn out and pointless word. Movement changes in tone, even when “the sun drops to an octave”. What happens when we change perspectives? Which solutions will we find when we abandon our habitual posture? Transpose is to seek the necessary eccentricity to overcome difficulties. *Transposition#2* is a work of great kinetic plasticity. In the gaps of movement, there is the necessary pause for transposition.

*In ballet, the corps de ballet (from French, body of the ballet) is the group of dancers who are not soloists. They are a permanent part of the ballet company and often work as a backdrop for the principal dancers. A corps de ballet works as one, with synchronized movements and corresponding positioning on the stage. Specific roles are sometimes made for the corps de ballet, such as the Snow Corps de Ballet and the Flower corps in Nutcracker.